RACE INTERDISCIPLINAR
Revista Científica Eletrônica
ISSN 2674 - 7154 VOL.02/2022

O MEDO DO DESCONHECIDO: a natação para crianças de 2 a 4 anos

EDUARDO HENRIQUE DA COSTA FERRAZ
Policial Penal, Especialista em Treinamento Desportivo e musculação
ROUSE-ANNE LOURENÇO DE LIMA
Prof.ª Especialista da Rede Estadual de Ensino em Goiás
RHAVIER FERNANDES AVELAR
Presidente da Associação de Pais e Atletas da Natação

Resumo: O estudo foi realizado com o objetivo de verificar se o professor de natação (profissional em Educação Física) de 2 a 4 anos trabalha o lado psíquico da criança, antes de se trabalhar o lado motor, observa-se também a metodologia utilizada nas aulas, para verificar se a natação nessa faixa etária vem auxiliando nos aspectos psicológicos, sociais e cognitivos. Para realização dessa pesquisa foi feito uma revisão bibliográfica. Os dados obtidos mostraram que os professores consideram o lúdico importante, porém na maioria dos casos ele é pouco utilizado nas aulas, sendo que os responsáveis pelas crianças veem a natação como forma de sobrevivência aquática, deixando de lado sua importância sociomotora. Desse modo, fica claro que se falta diálogo entre pais e professores, para esses terem mais condições de aplicar sua metodologia de ensino, voltada para o universo infantil e suas necessidades.

PALAVRAS CHAVES: Psicomotricidade, professor, medo, natação infantil.

1 INTRODUÇÃO

Como é difícil trabalhar no universo infantil! Lidar com o medo, fantasmas e emoções, de pessoas que ainda nem sabem se expressar bem, ou seja, tão vulneráveis, ainda mais em um meio conhecido, visto que seres humanos são gerados no útero, porém um lugar diferente que faz gerar muito mais fantasias.

Ao se trabalhar com crianças de 2 a 4 anos é necessário compreender seus medos e saber como trabalhar para que os mesmos sejam superados, compreender e desenvolver a simbologia, a ludicidade, a motricidade, melhor, a psicomotricidade nas aulas.

Para nadar é preciso ir além da vontade, é preciso romper barreiras, uma vez que não é fácil um ser tão frágil, sentir segurança com uma pessoa desconhecida, deixar de lado os pais jogando-se nos braços de alguém que ele nunca viu. Assim, esse “estranho” tem que conquistar a confiança da criança, para isso ele utiliza de um mundo fantástico, utilizando de jogos e brincadeiras, para ter o amor, respeito e confiança da criança.

A presente pesquisa se justifica no fato de saber-se que faz parte do comportamento humano, os aspectos cognitivos, sociais e psíquicos, deste modo, inicia-se o trabalho mostrando como o meio interfere no movimento, uma vez que a motricidade

ISSN 2674 - 7154 VOL.02/2022

é resultado da integração da pessoa com o ambiente, em seguida mostra-se os aspectos da psicomotricidade e sua importância no desenvolvimento corporal, logo após ressalta a importância dos jogos e do brinquedo no desenvolvimento psicomotor e cultural, além de mostrar como esses conteúdos são trabalhados nas aulas de natação.

No campo dos objetivos, visa-se analisar as causa do medo de água das crianças nas aulas de natação, mostrar como o medo interfere no sistema nervoso, definir a natação de 2 a 4 anos, e o quais estágios que a criança vivência pautados em Wallon (1984), e abordar o que a natação nessa faixa etária deve proporcionar a criança, e por fim, demonstrar o papel do professor na desconstrução do medo.

Ante ao exposto, emerge como problemática para a presente pesquisa a seguinte indagação: Qual o papel do profissional de Educação Física, professor de natação, na ruptura do medo da criança de 2 a 4 anos, para a prática da modalidade em questão, em especial no desenvolvimento motor?

Como base hipotética para a questão apresentada, é possível pensar que só após a conquista do lado psíquico, desconstruindo medos, tendo a confiança da criança que o professor tem a oportunidade de trabalhar o lado motor de forma mais eficaz, levando em consideração que nessa fase a criança está descobrindo seu corpo e formando sua própria personalidade. O professor surge como mediador do processo de descobrimento do corpo e das realizações que o mesmo pode fazer quando dominado, assim este domínio resultara em habilidades motoras que servirão para a vida inteira.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Desenvolvimento Psicomotor da Criança: Perspectiva sociomotora, psicomotricidade e a importância dos jogos e brincadeiras

O desenvolvimento que uma criança vivência até a idade adulta, está constituído por condições biológicas e por situações proporcionadas pelo espaço social em que vive, ou seja, a influência deixada pela herança cultural e genética durante sua evolução molda e aprimora o seu desenvolvimento.

Não foram poucos os estudiosos que procuraram conhecer o universo infantil, alguns enfatizaram o meio social na moldagem do desenvolvimento motor, outros o psicológico, porém o mais completo estudo do desenvolvimento da criança é resultante de uma combinação entre a perspectiva biológica e psicológica.

ISSN 2674 - 7154 VOL.02/2022

> A criança nasce com uma série de tendências biológicas de adaptação, como, por exemplo, os reflexos ou a memória da espécie, mais é incapaz de se determinar, locomover e satisfazer suas necessidades de sobrevivência por si própria. O resultado do êxito da sua adaptação ao meio ambiente depende, portanto, de uma prolongada sociabilização (FONSECA, 2008, p. 368).

Vigotski (1998) estudou as mudanças qualitativas do comportamento, logo, da psicomotricidade, que ocorrem ao longo do desenvolvimento humano e da sua relação com o contexto social. Segundo o mesmo autor o estudo da infância é a forma de explicar o comportamento humano em geral.

> Antes de controlar o próprio comportamento, a criança começa a controlar o ambiente com ajuda da fala. Isso produz novas relações com o ambiente, além de uma nova organização do próprio comportamento. A criação dessas formas caracteristicamente humanas de comportamento produz, mais tarde, o intelecto, e constitui a base do trabalho produtivo: a forma especificamente humana do uso instrumental (VIGOTSKI, 1998, p.33)

A aprendizagem motora resulta da sequência bem definida de estágios e integração complexa de circuitos neuronais disponíveis, ilustrando uma reorganização cognitiva progressiva, onde cada área pode operar unicamente em conjunção com outras áreas a fim de produzir comportamento, como, por exemplo, andar, jogar, escrever, ou resolver problemas (LURIA *apud* FONSECA, 2008), no presente estudo, com recorte para a natação.

Luria, assim como Wallon *apud* Fonseca (2008) dão extrema importância ao papel dos analisadores proprioceptivos (músculos e articulações) e exteroceptivos (meio externo, ambiente) na integração e na elaboração da psicomotricidade.

> O movimento como comportamento (intencional) não é resultado de contrações musculares puras mais sim respostas a uma causa exterior (input) integrada e conservada por uma atividade superior de análise e síntese que se materializa sob a forma de ação (ou gesto) humanizada (output) (FONSECA, 2008, p.409).

Desta forma o movimento surge como a relação do Córtex cerebral e os analisadores exteroceptivas. O córtex reúne as informações sensoriais vindas da periferia (olhos, ouvidos, pele, músculo) e do exterior (ambiente), e estabelece um pré-movimento, porque o movimento (que músculo deve contrair ou que articulações devem flexionar ou

ISSN 2674 - 7154 VOL.02/2022

estender), para acontecer é necessário o envolvimento de estruturas sob corticais, talâmicas, reticulares, cerebelares e medulares, que são controladas pelas estruturas corticais pré-motoras e pré-frontais mais complexas (FONSECA, 2008).

Nesse sentido, o estudo da psicomotricidade é um campo transdisciplinar que estuda e investiga as influências entre o psiquismo e a motricidade.

Le Bouch (1997), diz que a educação psicomotora, tem como objetivo educar movimentos juntamente com as habilidades intelectuais, com o intuito de favorecer o desenvolvimento do pensamento abstrato e simbólico, tornando o ser humano amplamente criativo e comunicativo.

O profissional de Educação Física tem que ir muito além de ensinar movimentos, ele também deve ser responsável em fazer o aluno pensar, criar e sociabilizar. Através do corpo a criança percebe o mundo exterior, assim como através da consciência do mundo exterior a criança percebe o seu corpo.

Para Mello (1989), a educação psicomotora é a ação psicológica e pedagógica que utiliza dos meios da educação física com finalidade de antecipar ou melhorar o comportamento da criança. Um exemplo claro disso pode ser encontrado na natação infantil, em que por meio de um trabalho psicológico se conquista a criança, utilizando de materiais pedagógicos apropriados, como brinquedos e músicas, o profissional de Educação Física, tem oportunidade de ensinar, ou melhorar os movimentos da criança.

Feitas as considerações alhures, surgem como instrumentais os jogos e brincadeiras, como ferramentas de mediação deste processo de ensino e aprendizagem destinado a ruptura do medo da criança.

Falta-se tempo para as crianças brincarem, na escola em casa, tudo ocorre de forma tão corrida, que não se tem lugar para desenvolver o lúdico, hoje, faz-se das crianças, adultos em miniatura, com hábitos, horários, regras, agendas superlotadas, a infância que envolve o lúdico vem sendo deixado de lado em todos os ambientes. Nesta perspectiva o jogo surge sendo muito mais que o ato de brincar, para Friedmann (1996) através do jogo, a criança está se comunicando com o mundo e também está se expressando. Nesse mesmo sentido,

> [...] o jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotada de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentido de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana (MELLO, 1989, p.60).

ISSN 2674 - 7154 VOL.02/2022

Os jogos e brinquedos têm um significado para cada pessoa, na natação infantil ele é utilizado pelo professor como modo de aproximação, em seguida para o desenvolvimento psicomotor, já para a criança pode servir como forma de distração. Consoante a Friedmann (1996) o jogo ou o brinquedo é usado de acordo com o contexto que está inserido, sendo este, familiar, tecnológico, educacional ou mercadológico, tendo em cada caso um objetivo, como, cooperação, progresso, distração, conforto ou informação.

Todas as análises feitas sobre os jogos servem para chegar a um ponto comum, que o jogo e a brincadeira servem para a formação da criança, no desenvolvimento físico-motor, moral, afetivo, comunicativo e intelectual. Vigotsky (1998) quando diz que o brincar é a atividade própria para a formação da criança. O direito da infância se confunde com o direito de brincar, ele, afirma que é através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, começa a ter iniciativa de autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento da criança.

A brincadeira é algo simbólico e através da simbologia o adulto descobre os fantasmas, do interior da criança. Jogar, brincar, tudo de modo simbólico, permite à criança expressar seus conflitos em nível profundo. Sem saber, quando ela supera um medo simbolicamente, passa a enfrentá-lo na realidade também. O jogo segundo Fonseca (2008, p. 392):

> Tem claramente funções preparatórias para a vida e para o trabalho, que se agregam igualmente as funções da imitação social como processo de integração. Por ser uma atividade sem fins, sem propósitos, sem exigências, sem obrigações, etc., distinta do trabalho, o jogo representa para a criança uma experiência criativa de liberdade das características da realidade, de enorme importância para o desenvolvimento da personalidade, na medida em que é ela que determina o seu significado.

Fonseca (2008) diz ainda que os brinquedos promovem efetivamente a conjunção de múltiplas posturas e praxias, de diversas formas de adaptação interna e externa que se constitui como pilares essenciais do desenvolvimento infantil.

> Ao profissional que atua no campo da Educação Psicomotora cabe, a partir de uma busca constante do conhecimento das necessidades e interesses das crianças, propondo-lhes experiências que produzem a adequada estimulação e que venham ampliar o vivido corporal, que é responsável pelos inúmeros esquemas que serão transferidos as situações vivenciadas no futuro (MELLO, 1989, p.36).

ISSN 2674 - 7154 VOL.02/2022

Os jogos, as brincadeiras podem ser considerados atividades lúdicas, pois esta é qualquer atividade que permita tentar uma situação de interação. Porém, mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como é dirigida e como é vivenciada, e o porquê de estar sendo realizada. Na natação através dos jogos e as brincadeiras exercem um papel lúdico, que visão proporcionar prazer no meio líquido, por meio destes, conquista-se um ambiente prazeroso para as crianças.

2 METODOLOGIA

Para responder às questões deste estudo, foi utilizada uma pesquisa qualitativa e bibliográfica. De acordo com Michel (2009, p.36) "a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica, particular, contextual e temporal entre o pesquisador e o objeto". Considera que existe um entendimento entre o mundo real e o sujeito, que não pode ser separado e, com isso, busca-se a interpretação dos fenômenos e esclarecimentos, possuindo uma fonte direta e descritiva, em que se pretende analisar os dados de uma forma geral (MATIAS, 2012).

A pesquisa bibliográfica, por sua vez, é realizada em uma fase preparatória, preliminar, de um trabalho acadêmico, quando o autor realiza leituras e releituras sobre o tema, na presente pesquisa a sobre o medo do desconhecido, com recorte para o ensino de natação para crianças com faixa etária de 2 a 4 anos, faz sondagens, busca informações em várias fontes sobre o assunto escolhido (MICHEL, 2009).

A coleta de dados bibliográficos, que ocorreu conforme o cronograma de execução da pesquisa, em consonância com o tempo destinado para a confecção do trabalho de conclusão de curso de Bacharelado em Educação Física, tendo como instrumentos os relatórios e os fichamentos das leituras feitas. Os dados foram triangulados e analisados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 O medo da água na aprendizagem de natação

A água que para muitos é fonte da vida, meio de purificação, considerada como sendo o ponto de partida para o surgimento da vida, símbolo do Gênese, do nascimento, associada ao banho e ao batismo, em muitos casos é fonte de medo.

ISSN 2674 - 7154 VOL.02/2022

Reichelt (2006, p.1) define o medo como um tipo de ansiedade e fala ainda que a ansiedade seja uma das emoções mais perturbadoras que as pessoas podem sentir. A palavra “ansiedade” descreve inúmeros problemas incluindo as fobias (entre elas o medo do grande volume de água), transtorno de estresse pós-traumático e transtorno de ansiedade generalizada.

Para Velasco (1994) a àgua causa medo por ser um ambiente desconhecido, com algumas propriedades diferentes do meio terrestre como: a densidade; o empuxo; pressão hidrostática; tensão superficial e a viscosidade.

VELASCO (1994, p. 45) ressalta que “ Equilibrar, voltar, virar, baixar, levantar, saltar, correr, ou apoiar, agarrar, preender, etc., na àgua implica uma expansão e e uma aplicação da criança nadadora”. Acredita-se, que o quando há dominio desse ambiente o corpo ganha uma amplitude de movimento muito maior, uma vez que, na água não existe gravidade, possibilitando um trabalho mais completo dos movimentos motores.

Em sentido oposto ao parágrafo, quando o corpo está em situação de medo fica impossível o trabalho com essas novas amplitudes de movimento que o meio aquatíco possibilita.O sistema nervoso atua no comando das funções do corpo, no que diz respeito na recepção e na interpretação das respostas às informações provenientes do ambiente externo e do interno.

Uma dessas emoções que o sistema nervoso pode atuar é o medo que segundo Cateau e Garoff (1990), tem três estados principais para sua causa: uma pode uma experiência vivida anteriormente, que traz lembranças traumatizantes, a outra, pode ser uma experiência traumatizante não lembrada, que deixou traços no subconciente, e a terceira e trazida por pessoas próximas que conciente ou não, associam a àgua como perigosa ou traumatizante.

A natação infantil possibilita, o aumento e a melhoria dos estímulos, para criança, Velasco (1994) diz que um desenvolvimento harmonioso da criança pequenina depende da quantidade e da qualidade de estímulos proporcionados pelo seu meio ambiente, porém, quando o medo está presente na criança ela apresenta uma inibição motora, dificultando sua aprendizagem.

Sentir-se em um ambiente agradável é o principal meio para romper o medo das crianças, uma vez que o medo surge como uma forma de proteção do ser humano, quanto à ambientes perigosos, ou a algo traumático, desta forma quando a criança sente prazer é porque o medo foi desconstruído.

ISSN 2674 - 7154 VOL.02/2022

Kolb e Wishaw (2002) comentam sobre os transtornos afetivos e da ansiedade, caracterizando as fobias como um transtorno de ansiedade, Freud acreditava que os transtornos de ansiedade são psicológicos quanto à origem e tratáveis com terapias verbais, nas quais as pessoas se confrontam com seus medos.

Neste aspecto observamos as formas que o profissional de Educação Física trabalha na desconstrução do medo, agindo por meio da terapia verbal, levando através de uma maneira divertida (músicas, jogos e brincadeiras) à desestruturação desse medo. Podemos perceber que quando isso acontece a criança vai se sentindo mais segura, em nossa experiência observamos que Poe meio do diálogo, do uso da voz, que conquistamos as crianças.

2.2 - A Natação de 2 a 4 anos

A natação de 2 a 4 anos vai além da abordagem mecanicista do movimento, nesta fase a criança segundo Wallon *apud* Fonseca (2008), passa no período de dois estágios, o de descoberta e manipulação dos objetos e o de construção da personalidade.

Consoante a Lapierre & Aucouturier (1988), o adulto tem que valorizar a criança, ajudando-a na sua evolução, e no seu caminhar em busca de uma educação para vida aberta, para criatividade, autonomia e desenvolvimento de todo seu potencial.

Ainda Wallon *apud* por Fonseca (2008), diz que dos 2 a 3 anos a criança passa pelo estádio projetivo, em que ocorre a passagem do ato ao pensamento, isto é, prelúdio da consciência, nesta fase a imitação é uma importante aliada para a aprendizagem.

> A partir do momento em que a criança se engaja na dialética motora como o objeto, ela torna-se atriz. Ao prazer muito primitivo de agir, vai se sobrepor o desejo de agir, e nasce, pouco a pouco, a intenção, o projeto. Fase fundamental do nascimento da inteligência, destacada por todos os autores e particularmente por Wallon, Do ato ao pensamento (Lapierre & Aucouturier,1998, p.41).

Dos 3 aos 4 anos acontece os movimentos de pernada semelhante a do crawl e costas, progressivas contribuições (estímulos) de coordenação de braços e pernas para deslocamentos em decúbito dorsal, movimentos rudimentares dos braços, somente utilizados como apoio para respirar (elevar a cabeça, não respiração específica dos estilos) e mergulhos. Ainda nessa faixa etária, à criança passa pelo estádio personalíssimo, com maior consciência corporal, imitam pessoas que admiram seguem seus heróis de fantasia.

ISSN 2674 - 7154 VOL.02/2022

É importante ressaltar que dos a faixa etária de 2 a 4 anos a aprendizagem ocorre na medida que a criança se sente bem, nada deve ser forçado, por isso o importante das brincadeiras e jogos na aula. Velasco (1994) afirma que nessa fase cria-se uma noção de corpo mais voltada para o "eu" do que para o "outro", em que a motricidade surge como arquiteta do psiquismo e o jogo como engenheiro do simbólico.

> Aprender a nadar não é sinônimo de aprender uma só técnica ("quer assimetria como a do "livre" ou de "costas", quer simetria como a do "peito" ou de "borboleta"), mais antes, harmonizar sinergias respiratórias como sinergias motoras, equilibrativas e praxicas. (VELASCO, 1994, p. 54)

O desenvolvimento harmonioso da criança depende também da quantidade e qualidade dos estímulos proporcionado pelo meio ambiente. Através da experiência aquática surgirão relações sociais, através de jogos e brincadeiras, estímulos visuais, sonoros, táteis e sinestésicos, através das cores do ambiente, dos materiais utilizados, do som da água, das vozes e do suporte do professor.

> A Natação deve garantir o desenvolvimento equilibrado da personalidade do indivíduo, oferecendo-lhe os meios para que ele mesmo consiga atingir seus fins. Auxilia na estruturação do se esquema corporal, permitindo às crianças noções perceptivas do próprio corpo, através da vivência em diferentes posições de ações e das partes do corpo. Permite também as noções espaciais vividas na exploração do meio aquático com o corpo no mesmo lugar, em deslocamento, em grande ou pequena profundidade, possibilita à criança elaborar as estruturas fundamentais do seu pensamento abstrato, ensina o comando voluntário da respiração (Grillo, *et al*, 2007, p.114).

A natação nesta faixa etária vai além do trabalho com movimentos fragmentados, ela enfatiza a importância de desenvolver a sensibilidade, a consciência corporal e a percepção, para assim, quando a criança já tiver um domínio corporal no meio líquido poder ser gradualmente inseridas nas aulas o desenvolvimento da técnica.

2.3 - O papel do professor na desconstrução do medo da água

O profissional de Educação Física que trabalha com a natação de 2 a 4 anos, o professor, deve atentar a aspectos essenciais nesta fase: o respeito pela fase de desenvolvimento maturacional que o aluno se encontra, o contato físico, o contato social

ISSN 2674 - 7154 VOL.02/2022

que o aluno terá com o professor e a segurança, pois não basta que o aluno esteja seguro e sim que ele se sinta seguro.

Trabalhar com o lúdico em meio líquido, é descoberta, é construção, é conviver juntos, professor e aluno, em busca do saber, preparando para a ação, respeitando os limites e potencialidades do ser humano, se relacionando com o meio líquido, possibilitando vivenciar experiências essenciais.

> Ao profissional que trabalha no campo da Educação Psicomotora cabe, a partir de uma busca constante de conhecimento das necessidades e interesses das crianças, propondo-lhes experiências que produzam a adequada estimulação e que venham ampliar o vivido corporal, que é responsável pelos inúmeros esquemas que serão transferidos ás situações vivenciadas no futuro. Deve-se acrescentar que a falta de adequação estimulação no decorrer da infância pode produzir inúmeras perturbações psicomotoras (MELLO, 1989, p.36).

Para Freire (2004, p.132) “Por um desejo de montar um aluno ideal para os pais e perante a sociedade, o professor, muitas vezes, trata dos alunos com a mesma técnica, sem considerar suas individualidades. É assim que, geralmente, é sustentada a prática de natação nas academias e escolas”.

Falta-se diálogo entre pais e professores, para que assim o professor possa explicar como o brincar é importante, explicar a importância da musicalidade nas aulas, explicar que a aula de natação vai além da técnica. O professor tem que se desligar dos interesses dos pais e se atentar aos interesses da criança, e inserir o lúdico em suas aulas, o lúdico é uma filosofia pedagógica, não sendo método nem técnica de ensino e sim um recurso prático-didático utilizado para facilitar o processo de aprendizagem.

> Mergulhar no lúdico, tendo o meio líquido como um espaço inclusivo, e um novo olhar sobre a prática pedagógica da natação, possibilitando a este ser um ambiente que ofereça condições para o seu desenvolvimento pessoal de todo e qualquer criança, sem excluir expectativas tanto do professor como do aluno, num processo bilateral, contribuindo para a construção de um novo saber, ressignificando o papel do professor de natação para crianças nas escolas de natação (FREIRE, 2004, p. 134).

Para Emerique (2004) trabalhar o Lúdico, e uma questão de lidar com a segurança e o incerto, o medo e a coragem, a perda e o ganho, o prazer e o desprazer, a objetividade e a subjetividade entenderam que é pelo lúdico a principal forma da criança aprender, o

ISSN 2674 - 7154 VOL.02/2022

conteúdo levando o mesmo como um grande jogo, chegando aos objetivos desejados de forma subjetiva.

O professor de natação de 2 a 4 anos tem que entender que a criança não é só alegria, ela também sente medos, tem receios, e para esses serem quebrados é necessário entrar no mundo delas. O importante é o professor apresentar-se para elas alguém que se pode seguir, alguém em quem possam confiar, imitar, seja na realidade uma criança um pouco mais crescida, que representa segurança e conforto, assim ele pode por meio desses recursos pedagógicos ensinar algumas técnicas da natação, porém não se esquecendo de sempre adentrar-se no fantástico mundo infantil.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi elaborado através de uma revisão bibliografica, com o intuito de demostrar como fatores psicologicos podem atrapalhar em condutas motoras, no caso, como o medo pode atrapalhar no ensino da natação.

Assim, ao analisar esses fatores foi possível constatar, que o medo influência, na aprendizagem da natação, mais também outros fatores emocionais, podem atrapalhar o bom desempenho do aluno, tal como, foi possível identificar que a falta de compreensão dos país sobre o processo pedagógico, se torna outro entrave para o ensino de natação nessa faixa etária.

No apogeu da presente pesquisa, a principal consideração é que, segundo Velasco (1994), não basta a criança estar em segurança é necessário ela se sentir segura. O medo as vezes é uma questão de falta de conhecimento do meio, e cabe ao professor desconstruir ou aumentar esse medo, depende da metodologia aplicada por cada professor, assim a luducidade aqui é de extrema importâmcia.

O desenvolvimento da criança depende de condições biológicas e de situações proporcionadas pelo espaço social que vive, sendo assim o professor deve estar atento ao espaço, ao modo de conversar e com o conteúdo, tratando corpo e mente como um só.

Concluí-se que as emoções, atrapalha o desenvolvimento motor, porém falta o professor ter conhecimento dessas emoções, desse temores, medos, para tratar o aluno como um ser individual, para saber o que o mesmo mais anseia e nessa perspectiva das emoções. A utilização do lúdico tem que ser o principal recurso pratico-didático utilizado pelo professor para obter a confiança do aluno e poder trabalhar varios aspectos da psicomotricidade dentro do ensino da natação de 2 a 4 anos.

ISSN 2674 - 7154 VOL.02/2022

4 REFERÊNCIAS

AUCOUTURIER, Bernard; LAPIERRE, Andre. **A simbologia do movimento psicomotricidade e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

EMERIQUE, Paulo Sérgio. **Aprender e ensinar por meio do lúdico.** In: SCHWARTZ, G. M. Dinâmica lúdica: novos olhares. Barueri, SP: Manole, 2004, p. 3-17.

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, Marilía. **Ti-bum: mergulhando no lúdico**. In: SCHWARTZ, G. M. Dinâmica lúdica: novos olhares. Barueri, SP: Manole, 2004, p. 131-146.

FRIEDMANN, Adriana**. Brincar: Crescer e aprender, O resgate do Jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

_____. **O universo simbólico da criança, Olhares sensíveis para a infância.** Petrópolis: Vozes, 2005.

KOLB, Bryan; WHISHAW, Ian Q. Neurociência do Comportamento. Barueri, SP: Manole, 2002.

LE BOUCH, Jean. **Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MATIAS-PEREIRA, José.**Manual de Metodologia da pesquisa Cientifica**– 3. Ed. – São Paulo: Atlas, 2012.

MICHEL**,** Maria Helena .**Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. – 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MELLO, Alexandre Moraes de. **Psicomotricidade, Educação Física e jogos infantis**. São Paulo: IBRASA, 1989.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Natação Segundo a Psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Sprint,1994.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento da criança**. São Paulo: Manole, 1984.